

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE SURDO: CONHECIMENTO DE LIBRAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

**HIGOR DE OLIVEIRA MOREZ¹, FLÁVIA DOS SANTOS LUGÃO DE SOUZA²,
ROBERTA MENDES VON RANDOW³**

¹Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFacig. E-mail: hgr-mrz@hotmail.com

²Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ), graduada em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora na Faculdade do Futuro (FaF) e Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: flavia.l.s@terra.com.br.

³Educadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Especialista em Saúde do Adulto (modalidade residência) pelo HU/UFJF, Especialista em Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva pelo NATES, Possui MBA Gestão Serviços de Saúde, Acreditação e Auditoria pela FEA/UFJF, Coordenadora Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: enfermagem@unifacig.edu.br.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo demonstrar a importância do conhecimento de Libras pelos enfermeiros com base nos artigos selecionados. Metodologia: Pesquisa Integrativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas através de artigos publicados entre os anos de 1998 a 2023, compreendendo 20 artigos selecionados para base do presente estudo, que nortearam a pesquisa através dos filtros: Paciente Surdo ou com Perda Auditiva; Assistência de enfermagem a pacientes surdos; Linguagem Brasileira de Sinais (Libras); a comunicação entre os profissionais enfermeiros e portadores de deficiência auditiva; inclusão social; conhecimento de Libras por enfermeiros. Resultados: O estudo abordou a importância do atendimento humanizado ao paciente surdo, em especial o conhecimento de libras e assistência de enfermagem deficitária, uma vez que atualmente a sociedade fala muito de inclusão social e direito de todos, no entanto o que observamos é que nossa sociedade não está preparada para incluir pessoas com alguma deficiência, como o caso da surdez. A falta de comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte, e com isso ele possui dificuldades de usufruir dos serviços básicos de saúde. Conclusão: Diante dos pressupostos apresentados, percebe-se que existe um despreparo dos enfermeiros, levando em conta que o instrumento básico para uma boa assistência é a comunicação e o paciente surdo deve ter liberdade de escolha para o local onde ele deseja ser atendido para acompanhamento de saúde. Portanto, todos os enfermeiros devem estar capacitados para cuidar desses pacientes, demonstrando seu compromisso com a promoção e melhoria da qualidade de vida da população, observando cada paciente, levando em consideração suas condições biológicas, sociais, culturais, econômicas e psicológicas.

Palavras-chave: Surdez; Perda auditiva; Pessoas com Deficiência Auditiva; Linguagem de Sinais - Libras; Enfermagem.

IMPORTANCE OF HUMANIZED CARE FOR DEAF PATIENTS: KNOWLEDGE OF LIBRAS AND NURSING CARE

ABSTRACT

Objective: This study aimed to demonstrate the importance of knowledge of Libras by nurses based on the selected articles. Methodology: Integrative, descriptive and exploratory research. Data collection and analysis of results were carried out through articles published between 1998 and 2023, comprising 20 articles selected as the basis of the present study, which guided the research through the filters: Deaf Patient or with Hearing Loss; Nursing care for deaf patients; Brazilian Sign Language (Libras); communication between nursing professionals and people with hearing impairments; social inclusion;

knowledge of Libras by nurses. Results: The study addressed the importance of humanized care for deaf patients, especially knowledge of Libras and deficient nursing care, since currently society talks a lot about social inclusion and the rights of all, however what we observed is that our Society is not prepared to include people with a disability, such as deafness. The lack of oral communication makes deaf people disintegrated from hearing society, and as a result they have difficulties in taking advantage of basic health services. Conclusion: Given the assumptions presented, it is clear that there is a lack of preparation among nurses, taking into account that the basic instrument for good assistance is communication and the deaf patient must have freedom of choice for the place where he wants to be treated for follow-up of health. Therefore, all nurses must be trained to care for these patients, demonstrating their commitment to promoting and improving the population's quality of life, observing each patient, taking into account their biological, social, cultural, economic and psychological conditions.

Keywords: Deafness; Hearing Loss; People with Hearing Impairment; Sign Language - Libras; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da linguagem de sinais na área da saúde para o atendimento às pessoas com necessidades especiais é fator essencial para a qualidade do serviço prestado, enquanto a falta de comunicação inviabiliza o atendimento humanizado (Chaveiro e Barbosa, 2008).

Conforme publicação feita no site “Agência Brasil”, o número de pessoas surdas, no Brasil, passa dos dez milhões, e mesmo com a lei que determina o uso da Libras, Língua Brasileira de Sinais, essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades para acessar serviços básicos do dia a dia, fornecidos por empresas, órgãos e entidades (Moreno, 2022).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, (2019) através da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019, realizada em convênio com o Ministério da Saúde, constatou que 2,3 milhões de brasileiros com 02 anos ou mais de idade declararam ter muita dificuldade ou não conseguir de modo algum ouvir, o que constituía 1,1% da então população brasileira (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019).

A deficiência auditiva consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação, lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo, já a surdez, compreende todo indivíduo com ausência total da audição. É considerado parcialmente surdo todo aquele que a capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (Rodrigues, 2017).

No Brasil, a língua utilizada é a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, define como Língua Brasileira de Sinais a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Um dos maiores entraves para a prestação de cuidados de saúde é a comunicação estabelecida com os surdos. As barreiras de comunicação prejudicam as relações entre profissionais de saúde e pacientes, dificultando o tratamento (Chaveiro e Barbosa, 2008).

Assim sendo, uma vez que a comunicação é o caminho para o cuidado com o paciente, no caso de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o estudo da linguagem de sinais se torna de extrema importância (Chaveiro e Barbosa, 2008).

Por fim, o principal objetivo do presente estudo é demonstrar a partir da revisão integrativa da literatura a importância do estudo da linguagem de sinais no curso de enfermagem para uma melhor preparação profissional para atuar junto à comunidade surda, pois embora seja direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade.

A problemática percorrida no viés das discussões do artigo expõe à reflexão: no âmbito das Unidades da Saúde da Família existem de fato um atendimento democrático em que todos possam ser atendidos por igual às orientações e informações dos profissionais da saúde?

2 MÉTODO

Para a realização deste estudo, escolheu-se como eixo condutor a metodologia da Pesquisa Integrativa, descritiva e exploratória que permitiu uma investigação a partir de artigos científicos relevantes para o objeto do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados foi feita de forma descritiva, utilizando como categoria de análise os seguintes descritores selecionados: Surdez; Perda auditiva; Pessoas com Deficiência Auditiva; Linguagem de Sinais - Libras; Enfermagem. Inclusão social e direito de todos.

A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas através de artigos publicados entre os anos de 1998 a 2023, compreendo 20 artigos selecionados para base do presente estudo, que nortearam a pesquisa através dos filtros: Paciente Surdo ou com Perda Auditiva; Assistência de enfermagem a pacientes surdos; Linguagem Brasileira de Sinais (Libras); a comunicação entre os profissionais enfermeiros e portadores de deficiência auditiva; inclusão social; conhecimento de Libras por enfermeiros.

Quadro 1 - Total de artigos selecionados a partir dos descritores na base de dados:

BASE/Nº DE ARTIGOS			
DESCRITORES	BASE DE DADOS	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS	Nº ARTIGOS SELECIONADOS
Deficiência auditiva e surdez	Google	39.900	4
Linguagem brasileira de	Google	593.000	12

sinais (libras)			
Ensino de libras para os profissionais de saúde	Google	4.800	02
Assistência de enfermagem a pacientes surdos	Google	251.000	01
Inclusão social do surdo	Google	114.000	01
Perdas Auditivas Congênitas e Adquiridas na Infância.	Google	45.400	01
Língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem.	Google	630.000	01
Histórico e língua de sinais	Google	19.400.000	01
TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS	-	-	23

Fonte: Autores do estudo, (2023).

Após estes processos e a realização da leitura de resumos, foram selecionados apenas os artigos que tratam sobre o tema, utilizando apenas 23 artigos após todos os critérios de inclusão e exclusão para esta revisão.

3 RESULTADOS

Foram analisados os 23 artigos selecionados para o estudo através da leitura na íntegra para a descrição dos resultados e discussão dos dados, estes foram categorizados, dando suporte a elaboração do **quadro 2** com os títulos, autores, anos de publicação, revista e resumo das obras.

Para buscarmos responder esta indagação realizamos uma pesquisa integrativa com base em fontes nacionais, como, a Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de nº 10.436 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão oficial do país, como também precisamos nos adentrar em fontes internacionais que influenciam a organização do sistema brasileiro através da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que foi adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Além das fontes documentais a pesquisa utilizou de fontes bibliográficas de algumas obras das teóricas Neuma Chaveiro e Karin Strobel, entre outros.

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados quanto aos títulos, autores, anos de publicação, revista e resumo das obras estudadas.

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	RESUMO
--------	---------	-----	---------	--------

Constituição da República Federativa do Brasil.	Brasil	1988	Diário Oficial da União	Institui um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça.
Perdas Auditivas Congênitas e Adquiridas na Infância.	Lima, et al.	2000	Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology	O objetivo deste trabalho é demonstrar a dificuldade de se obter um diagnóstico etiológico preciso, a importância da prevenção da surdez evitável na infância.
Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.	Brasil	2002	Diário Oficial da União	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.	Chaveiro e Barbosa	2008	CEFAC	Discutir a assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social.
Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente.	De Souza e Porrozzzi	2009	Revista Práxis	Inclusão da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de formação de profissionais de saúde em todos os níveis.
História da Educação de Surdos.	Strobel	2009	Universidade Federal de Santa Catarina	Históricos da educação de surdos, para que seja possível identificar seus espaços, suas possibilidades de emergência de posições didáticas e sua percepção como língua de um povo.
Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer.	Mazzotta e D'antino	2011	Saúde e Sociedade	Discutir algumas questões envolvidas na compreensão e concretização da inclusão social das pessoas com deficiências.
Educação do surdo: Histórico e língua de sinais	Vieira e Bondezan	2011	Revista Trama	Apresentar o histórico da educação do surdo, pontuando as formas de tratamento que eles receberam no atendimento escolar, durante a trajetória da educação do surdo no Brasil.
A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil.	Coura et.al.	2012	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Objetivou-se analisar os projetos pedagógicos de cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, quanto à inclusão do componente Libras e aos parâmetros que norteiam esta ação educativa na formação dos profissionais.

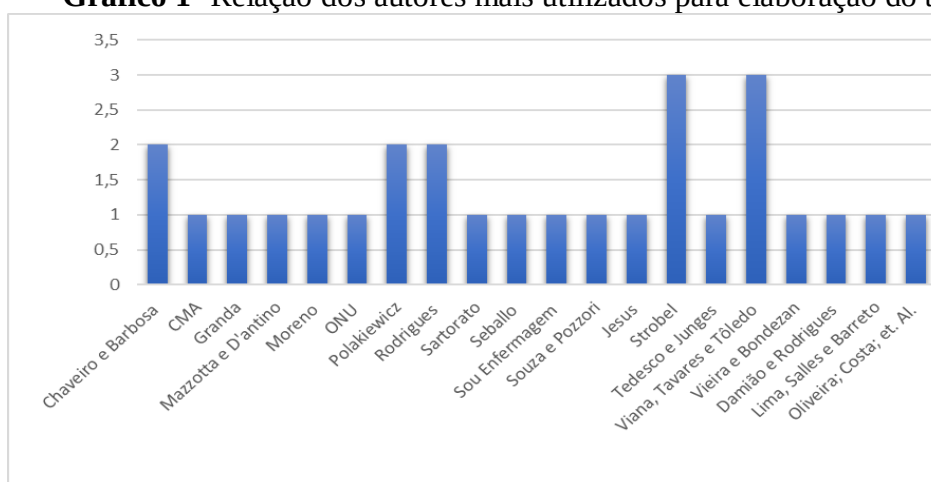
Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária.	Tedesco e Junges	2013	Cadernos de Saúde Pública	Os portadores de necessidades especiais exigem uma atenção específica e os profissionais buscam diferentes ferramentas para obviar a dificuldade da comunicação com os surdos.
Investigação Etiológica da Deficiência Auditiva em Neonatos Identificados em um Programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal.	Sartorato	2014	CEFAC	Descrever os resultados da investigação etiológica da deficiência auditiva realizada em neonatos rastreados em um programa de triagem auditiva neonatal universal.
Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica	Rodrigues e Damião	2014	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Apresentar um Ambiente Virtual (AV), baseado no Protocolo de Tratamento da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus tipo 2, aplicado na Atenção Básica, em avaliação de hábitos alimentares na consulta de enfermagem.
O que é Deficiência Auditiva e Surdez?	Rodrigues	2017	Instituto Itard	Diferença entre deficiência auditiva e surdez. Como lidar com a deficiência auditiva em uma escola inclusiva, quais os tipos de deficiência auditiva.
País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Entre os que têm deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos.	Granda	2019	Agência Brasil	Informar a quantidade de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, com a indicação da faixa etária e forma de origem da condição (nascença ou adquirida), a deficiência auditiva é uma deficiência que se agrava com o passar dos anos.
Projeto concede adicional de 10% a profissionais de enfermagem aptos em Libras.	Jesus	2020	Câmara dos Deputados	O Projeto de Lei 4582/20 concede a enfermeiros e técnicos de enfermagem habilitados em Libras.
Assistência de enfermagem a pacientes surdos na Unidade de saúde da família: um direito humano infringido.	Viana et al.	2020	Editora Realize	O estudo aborda a assistência de enfermagem deficitária a pessoas surdas que necessitam dos serviços de saúde na Unidade de Saúde da Família, para realizar a consulta.
23 e 24 de abril Dia Nacional da Educação para Surdos e Dia Nacional da Língua Brasileira de sinais.	CMA	2021	Tribunal Regional Eleitoral-PE	Dia Nacional da Educação Para Surdos é comemorado no dia 23 de abril com o intuito de rememorar as lutas e celebrar as conquistas da comunidade surda.

ONU celebra Dia Internacional da Linguagem de Sinais.	Autor desconhecido	2021	ONU News	Mais de 70 milhões de pessoas vivem com surdez; 80% estão em países em desenvolvimento; Nações Unidas destacam mais de 300 variantes em interpretações com linguagem de sinais no mundo.
Qual é a importância do conhecimento de Libras por enfermeiros?	Polakiewicz	2021	Portal Pebmed	A comunicação é um processo que a enfermagem deve valorizar, tendo diálogo no atendimento com a Linguagem Brasileira de Línguas.
Mais de 10,7 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva no Brasil.	Seballo	2021	Revista Interativa	Índice de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, predominância na faixa de 60 anos de idade e uso de aparelhos auditivos para adaptação.
Pesquisa nacional de saúde 2019. Ciclos de vida.	IBGE	2021	Ministério da Saúde	Divulgação dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019, realizada em convênio com o Ministério da Saúde.
Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo IBGE.	Moreno	2022	Agência Brasil	O número de pessoas surdas, no Brasil, passa dos dez milhões, de acordo com o IBGE. Mesmo com a lei que determina o uso da Libras, essas pessoas ainda enfrentam muitas dificuldades para acessar serviços básicos.
Por que profissionais de saúde devem aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?	Autor desconhecido	2023	Sou Enfermagem	A importância de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem aprenderem LIBRAS.

Fonte: Autores do estudo, (2023).

Durante a análise e escolha do material a ser utilizado para elaboração do presente trabalho se destacaram 02 artigos, representando 80% do total do material utilizado, sendo o restante do material (20,0%) referente a outros artigos científicos. Segue no **gráfico 1** essa relação dos autores mais utilizados para elaboração do trabalho.

Gráfico 1- Relação dos autores mais utilizados para elaboração do trabalho.



Fonte: Autores do estudo, (2023).

No que se refere ao ano de publicação dos materiais selecionados, 01 tem como ano de publicação 1998, 01 em 2000, 01 em 2002, 01 em 2008, 02 foram publicados em 2009, 02 em 2011, 01 em 2012, 01 em 2013, 02 em 2014, 01 em 2017, 01 no ano de 2019, 02 em 2020, 05 no ano de 2021, 01 em 2022 e 01 no ano de 2023, estas informações foram apresentadas no **gráfico 2** a seguir.

Gráfico 2- Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autores do estudo, (2023).

4 DISCUSSÃO

Para a elaboração das discussões os artigos foram analisados e em seguida, construído a contextualização a partir de quatro eixos: 1) Histórico da Surdez; 2) deficiência auditiva no Brasil, índices e principais causas; 3) O papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com surdez.

4.1 HISTÓRICO DA SURDEZ

Karin Strobel em seu artigo “*História da Educação de Surdos*”, publicado em 2009 mostra que nos tempos antigos, os surdos eram reverenciados no Egito e na Pérsia porque se acreditava que eram capazes de se comunicar com os deuses, mas na Grécia e em Roma eles foram assassinados e aqueles que escaparam foram levados como escravos. Já na Idade Média, eram considerados objetos de curiosidade, como criaturas estranhas, não podendo participar dos sacramentos religiosos, sem o direito de casar-se, receber herança, etc., sendo até mesmo assassinados por suas próprias famílias (Strobel, 2009).

Em meados de 1600, o médico italiano Girolano Cardano propôs que os deficientes auditivos fossem educados. Ele até desenvolveu uma espécie de código educacional para os surdos, mas nunca foi colocado em prática. Esse mesmo autor propôs que os surdos fossem educados. Nesse mesmo século, Pedro Ponce de León, um monge beneditino espanhol, foi considerado o primeiro professor de surdos da história. O objetivo de Pedro Ponce de León era ensinar a fala aos seus alunos. Ele ensinou leitura e escrita aos seus alunos usando um manual do alfabeto que correspondia a uma configuração de mão (Bondezan, Vieira, 2011).

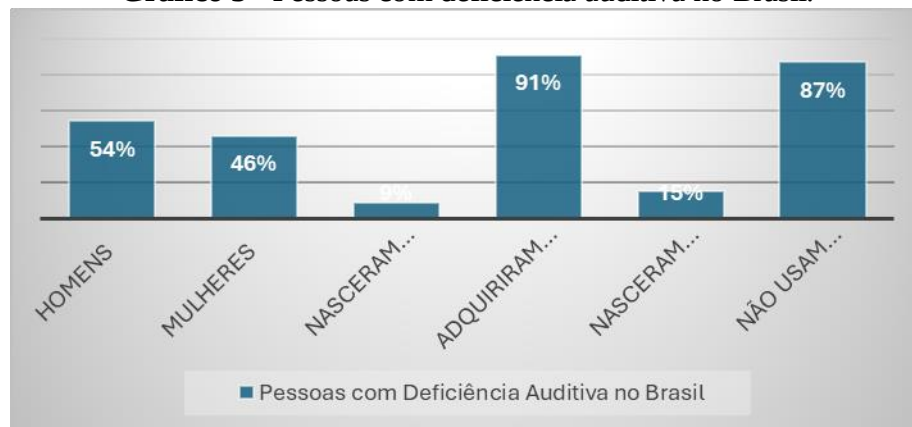
Nesse período, famílias nobres passaram a ditar as condições de educação dos filhos surdos, preocupadas com o destino de sua herança. Assim, essas crianças aprenderam a falar e a ler para que pudessem receber títulos e heranças, e desde então, vários educadores surdos surgiram (Strobel, 2009).

4.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO BRASIL, ÍNDICES E PRINCIPAIS CAUSAS.

Um estudo realizado em conjunto pelo Instituto Locomotiva e pela Semana de Acesso aos Surdos em 2019 constatou que no Brasil existem 10,7 milhões de pessoas com perda auditiva. Desse total, 2,3 milhões de pessoas apresentam deficiências graves (Seballos, 2021).

A surdez atinge 54% de homens e 46% de mulheres. A predominância é na faixa de 60 anos de idade ou mais (57%). Nove por cento (09%) das pessoas com perda auditiva nascem com a doença e 91% (noventa e um por cento) a apresentam durante a vida, metade delas antes dos 50 anos. Entre as pessoas com perda auditiva severa, 15% nasceram surdas. Dos pesquisados, 87% não usavam aparelho auditivo (Gandra, 2019). Segue no **gráfico 3** os valores segundo o autor estudado.

Gráfico 3 - Pessoas com deficiência auditiva no Brasil.



Fonte: Autores do estudo, (2023).

Lima, Salles e Barreto, (2000) em seu artigo “*Perdas auditivas congênitas e adquiridas na infância*”, concluíram que a perda auditiva pode ter diferentes origens. Quando se trata de doença pré-natal a hereditariedade é um dos principais fatores, com destaque para a doença genética autossômica recessiva e a infecção materna por rubéola (Lima, Salles e Barreto, 2000).

Além disso, outras infecções pré-natais causadas por agentes teratogênicos, como toxoplasmose, citomegalovírus e herpes, podem resultar em surdez. Sarampo e parotidite são as causas neonatais mais frequentes, enquanto a meningite é a causa pós-natal mais prevalente, destacando-se o uso de substâncias tóxicas bem como infecções e inflamações do ouvido (Sartorato, 2014).

Muitas vezes o termo “surdo” e “deficiente auditivo” são considerados sinônimos, quando na realidade existem muitas pessoas que, apesar de terem perda auditiva parcial ou total, ainda enfrentam uma situação completamente diferente (CMA, 2021).

A deficiência auditiva consiste na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação, lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo, já a surdez todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. E é considerado parcialmente surdo todo aquele que a capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (Rodrigues, 2017).

4.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SURDEZ.

O enfermeiro tem como seu principal instrumento de trabalho a comunicação com o paciente, pois é através dela que o enfermeiro consegue diagnosticar e abordar seus pacientes e caso não seja realizada com eficiência, poderá interferir na qualidade da assistência (Viana, Tavares e Tôledo, 2020).

Para área da saúde, aprender Libras é de extrema importância, porque permite que o enfermeiro se comunique de forma eficiente com os pacientes surdos, melhorando a qualidade dos cuidados prestados e garantindo o sigilo e a integridade das informações prestadas pelo paciente, por não precisar de um intérprete junto no atendimento. A utilização da LIBRAS na comunicação com pacientes surdos garante que eles tenham um aproveitamento melhor das orientações passadas (Sou Enfermagem, 2023).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196 “*A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação*”, porém tal artigo ainda não garante todos esses direitos ao atendimento à saúde do paciente surdo (Brasil, 2016, p. 118-119).

O grupo de pessoas surdas necessitam de ferramentas que lhes garantam meios de comunicação com os estabelecimentos de saúde, principalmente nas unidades básicas de saúde. A forma como os pacientes surdos utilizam o sistema de saúde, é diferente dos demais pacientes e muitas vezes apresentam grande dificuldade de comunicação no contato com os profissionais de saúde, razão pela qual procuram os serviços com menor frequência que os demais pacientes, o que compromete as atividades de prevenção e promoção da saúde (Rodrigues e Damião, 2014).

O decreto 5.626/2005 determina que a Linguagem Brasileira de Sinais deverá ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores no ensino médio ou superior, estando presente na unidade curricular na educação superior e profissional, a partir do ano de 2005 (Polakiewicz, 2021).

Observou-se que a desproporção quanto à oferta do componente Libras entre as instituições públicas e privadas demonstra que as instituições privadas estão mais atentas às recomendações do Decreto nº 5.626/05 do que as instituições públicas inseridas nesta investigação (Oliveira; Costa; Coura; Cartaxo e França, 2012).

Existem mais de 300 tipos diferentes de línguas de sinais em todo o mundo. Porém, embora existam muitas línguas de sinais, ainda há necessidade de compartilhá-las para incentivar a inclusão e melhorar a acessibilidade desse público (ONU, 2021).

Uma ferramenta essencial de cuidado é a comunicação, mas quando se trata de pacientes surdos, isso fica prejudicado porque métodos como mímica, leitura labial e escrita são frequentemente utilizados. Porém, o ato de improvisar ou tentar aplicar técnicas para estabelecer comunicação com pacientes surdos não é suficiente para prestar um atendimento de qualidade e garantir os direitos dos surdos, essa comunicação é fundamental na relação entre profissionais

médicos e pessoas surdas, sabendo que permite para uma efetiva troca de mensagens entre os sujeitos do processo, influenciando na qualidade do cuidado (Viana, Tavares e Tôledo, 2020).

Os profissionais da saúde enfrentam um grande desafio ao estabelecer e manter contato com estes indivíduos, pois o atendimento adequado de pessoas com deficiência é essencial para alcançar os serviços de saúde de alta qualidade, enquanto a falta de comunicação impede o atendimento humanizado (Rodrigues e Damião, 2014)

Portanto, mesmo que existam leis e decretos que reconheçam a língua de sinais como meio de comunicação essencial para pessoas surdas no atendimento, tratamento e cuidados de saúde, eles ainda não são utilizados no atendimento a fim de resolver os problemas de comunicação, o que compromete o atendimento dos usuários surdos nas unidades de saúde, pois quando o enfermeiro vem buscar o usuário é necessário estabelecer um canal de comunicação para compreensão, e essa comunicação via de regra é feita por meio da linguagem verbal, entretanto, quando se trata de pacientes com deficiência auditiva, a comunicação por meio da língua de sinais, que é a língua oficial dos surdos brasileiros, deve ser o meio legítimo e eficaz de comunicação e expressão (Tedesco; Junges, 2013).

Trata-se de um problema antigo, mas que ainda se encontra sem resolução efetiva, uma vez que em que pese haver legislação específica quanto a obrigatoriedade do estudo da linguagem de sinais nos cursos superiores, poucos profissionais da saúde possuem habilidades de comunicação eficazes e culturalmente adequadas para realizar o atendimento de pacientes surdos. É importante os cursos de saúde terem uma visão mais acolhedora na implantação do componente Libras em seus currículos, sugerindo até que a Libras seja um componente obrigatório em todos os cursos da área de saúde (Souza, 2020).

O enfermeiro como membro da Unidade Básica de Saúde, deve prestar um atendimento integral, completo e humano, garantindo uma assistência de qualidade, e prevenção em todo sistema de saúde, de forma a satisfazer as necessidades de todos os usuários com o objetivo de prestar uma assistência humanizada, independente da condição de saúde que o paciente apresente (Viana, Tavares e Tôledo, 2020).

Ademais, os profissionais da área da saúde que já possuem formação em Libras ou que pretendem fazer este curso têm uma vantagem significativa no mercado de trabalho, vez que esse fator é sempre levado em consideração na contratação ou promoção de profissionais que atuam na área da saúde, destacando-se por sua capacidade de atender a uma população diversificada e em constante crescimento, aumentando a qualidade dos cuidados de saúde oferecendo um atendimento mais personalizado e eficiente, reduzindo erros e mal-entendidos que podem comprometer a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde, promovendo igualdade e inclusão

de pacientes surdos nos serviços de saúde e garantindo que eles tenham acesso aos mesmos cuidados e informações que os pacientes ouvintes (Sou Enfermagem, 2023).

Ainda, encontra-se em tramitação o Projeto de Lei 4.582/20 de autoria da deputada Lauriete (PSC-ES), que visa conceder aos enfermeiros e técnicos de enfermagem habilitados em Libras, que façam o uso da linguagem nos atendimentos direito à bonificação equivalente a 10% da remuneração. O objetivo de tal projeto é *“incentivar a interação social e aprimorar os conhecimentos dos profissionais da saúde, assegurando a eles condição de absorver o que é dito em Libras pelos pacientes”* (Jesus, 2020).

Por fim, viver no mundo das pessoas com deficiência envolve uma mudança de paradigma. As mudanças ocorrem quando suas diferenças são aceitas e respeitadas, e a presença de profissionais habilitados em libras no atendimento aos surdos é um exemplo de valorização de suas diferenças (De Souza e Pozzori, 2009).

5 CONCLUSÃO

A criação deste artigo visa contextualizar a importância do estudo da Língua Brasileira de Sinais no âmbito dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros que buscam um melhor atendimento aos surdos, vez que o enfermeiro tem papel fundamental na comunicação com o paciente, e se essa comunicação não é feita de forma adequada, pode interferir na qualidade da assistência a pessoa surda.

Considerando todas as hipóteses apresentadas acima, percebe-se que os enfermeiros estão despreparados, sabendo que a ferramenta básica para um bom atendimento é a comunicação, esses profissionais devem desenvolver atividades para uma boa comunicação com os pacientes surdos, ampliando seu conhecimento em Libras, pelo menos o básico, para compreender e apoiar o paciente surdo de acordo com suas necessidades.

Assim, considerando que os enfermeiros enfrentam muitas dificuldades no cuidado de pessoas surdas devido à proficiência insuficiente em técnicas de comunicação adequadas para atender às necessidades de saúde destes pacientes, este serviço cria uma lacuna nas barreiras de comunicação no contato direto com os pacientes, muitas vezes levando à frustração, pois não conseguem passar para o profissional seu problema.

O acesso ao conhecimento da Libras é imprescindível para todos os profissionais de saúde, com o objetivo de prestar serviços equitativos e de qualidade à população.

O direito à saúde está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como na Constituição Brasileira de 1988 e devemos prestar uma assistência equitativa e de

qualidade. Porém, para que isso de fato aconteça, quem atua na área da saúde precisa estar ciente de que é necessário fazer um curso de Libras com o objetivo de promover a inclusão.

Através desta ação abrangente, construiremos caminhos que possam promover o desenvolvimento de uma sociedade madura na qual os direitos dos cidadãos serão respeitados sem serem violados.

Assim sendo, conclui-se que a assistência ao surdo na área de saúde é um fator de inclusão social e o profissional de saúde deve estar preparado para se comunicar com o paciente através da Língua brasileira de sinais, devendo o atendimento do paciente surdo ser realizado de forma individualizada e sigilosa, assim como é feito com os pacientes ouvintes, sem a necessidade do interprete, devendo os profissionais da saúde buscarem se adequar a um melhor atendimento ao seu público frequentando o curso de libras que é oferecido em várias instituições, inclusive nas universidades como disciplina optativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

CHAVEIRO, NEUMA. BARBOSA, MARIA ALVES. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Scielo. 03 de abril de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jWkbsrPtGBnkwZ6njsDPkjz/#>.

COMISSÃO MULTIDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE (CMA) DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO (TRE-PE). **23 e 24 de abril Dia Nacional da Educação para Surdos e Dia Nacional da Língua Brasileira de sinais**. Tribunal Regional Eleitoral-PE. 23 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais>.

COURA, ALEXSANDRO SILVA. COSTA, GABRIELA MARIA CAVALCANTI. FRANÇA, INACIA SÁTIRO XAVIER. CARTAXO, RENATA DE OLIVEIRA. OLIVEIRA, YANIK CARLA ARAÚJO. **A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 04 de Dezembro 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jLbdLHskGMSk9YKDyfKyhmn/#>.

DE SOUZA, MARCOS TORRES e PORROZZI, RENATO. **Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente**. Revista Práxis. Ano I, nº 2. Página 43 a 46. 2009. Disponível em <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1119>.

GANDRA, ALANA. **País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. Entre os que têm deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos.** Agência Brasil. 13 de outubro de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2019. Ciclos de vida.** Rio de Janeiro. IBGE. 2021.

JESUS, LAURIETE RODRIGUES. **Projeto de Lei 4582/2020. Cria acréscimo de 10% dos vencimentos aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que tiverem proficiência em Linguagem Brasileira de Sinais.** Câmara dos Deputados. 13 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_imp;jsessionid=node01w196sory7hxx1io7ey02hz5km197802.node0?idProposicao=2262903&ord=1&tp=completa.

LIMA, ADRIANA S; SALLES, ANA M. M.; BARRETO, ALFREDO P. **Perdas Auditivas Congênitas e Adquiridas na Infância.** Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology. 13 de julho de 2000. Vol. 66. Ed. 5 - Setembro - Outubro - (10º). Seção: Artigos Originais. Páginas: 486 a 492. Disponível em <http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=2497>

MAZZOTTA, MARCOS JOSÉ DA SILVEIRA. D'ANTINO, MARIA ELOÍSA FAMÁ. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer.** 27 de julho de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mKFs9J9rSbZZ5hr65TFs5H#>.

MORENO, SAYONARA. **Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo IBGE.** Agência Brasil. 07 de julho de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>.

ONU. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **ONU celebra Dia Internacional da Linguagem de Sinais.** ONU News. 23 de setembro de 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764102>.

POLAKIEWICZ, RAFAEL. **Qual é a importância do conhecimento de Libras por enfermeiros? A comunicação é um processo que a enfermagem deve valorizar, tendo diálogo no atendimento com a Linguagem Brasileira de Línguas.** Portal PEBMED. 10 de novembro de 2021. Disponível em: https://pebmed.com.br/qual-e-a-importancia-do-conhecimento-libras-por-enfermeiros/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext.

RODRIGUES, LEANDRO. **O que é Deficiência Auditiva e Surdez?.** Instituto Itard. 23 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-deficiencia-auditiva-e-surdez/>.

RODRIGUES, SILVIA CRISTINA MARTINI. DAMIÃO, GARDÊNIA COSTA. **Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica.** Rev. Esc. Enferm USP. 03 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LngLW7YztDZRG6mscnDZzBx/?lang=pt&format=pdf>

SARTORATO, EDI LÚCIA. **Investigação Etiológica da Deficiência Auditiva em Neonatos Identificados em um Programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal**. Rev. CEFAC. 2014 Mar-Abr; 16 (2):422-429. Acesso em 31 de outubro de 2023. Disponível em: www.scielo.br/j/rcefac/a/qmrhQ5gBrTpWVmmFrpZD5hh/?format=pdf.

SEBALLO, RAFAELA. **Mais de 10,7 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva no Brasil**. Revista Interativa. 04 de novembro de 2021. Disponível em: <https://revistainterativa.org/2021/11/mais-de-107-milhoes-de-pessoas-possuem-deficiencia-auditiva-no-brasil/#:~:text=Um%20estudo%20feito%20em%20conjunto%20pelo%20Instituto%20Locomotiva,de%2060%20anos%20de%20idade%20ou%20mais%20%2857%25%29>.

SOU ENFERMAGEM. **Por que profissionais de saúde devem aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?**. 03 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/noticias/por-que-profissionais-de-saude-devem-aprender-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras/>.

STROBEL, KARIN. **História da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf.

TEDESCO, JANAINA DOS REIS; JUNGES, JOSÉ ROQUE. **Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária**. Scielo. 04 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5Y3x8GJpdRBzmfFwdMWTDdc/#>.

VIANA, SUELY ARAGÃO AZEVÊDO VIANA. TAVARES. AURELIANA DA SILVA. TÔLEDO, RINGSON GRAY MONTEIRO. **Assistência de enfermagem a pacientes surdos na Unidade de saúde da família: um direito humano infringido**. E-book IV CONIDIH / 2ª Edição 2019. Editora Realize. 12 de junho de 2020. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65077>.

VIEIRA, SHEILA RODRIGUES. BONDEZAN, ANDREIA NAKAMURA. **Educação do surdo: histórico e língua de sinais**. Revista Trama. Volume 7, número 14. P. 98. 2º semestre